

JPI - Jornal Polivet Itapetininga



Mais um produto com o selo de qualidade Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária
Uma empresa destinada aos clientes cujos animais fazem parte da própria família.

Um jornal a serviço de nossa comunidade. Versão online em <http://www.polivet-itapetininga.vet.br/jpi>

Itapetininga Ano 01 Volume 03

Edição fechada aos 03/09/2006 às 20 horas.

0103 - Setembro 2006

Vila Rosa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Inquérito epidemiológico

A etapa inicial já está em pleno andamento. Os pacientes da Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária já estão sendo coletados. O material irá para São Paulo.

Em um levantamento bibliográfico que nossa equipe realizou, encontramos trabalhos científicos apontando a 15 tipos de leptospiroses encontradas em cães do Brasil. A grande maioria das vacinas apresentam antígeno para apenas dois tipos, chamados sorovares. A vacina múltipla V10, que contém 4 sorovares não é recomendada pois os dois tipos a mais são para a realidade de EUA, não do Brasil. Dr Ettinger, eminente médico veterinário, enfatizou a importância de um levantamento epidemiológico indicado para estabelecer-se quais os sorovares que devem A policlínica há tempos mostra preocupação com mais esta zoonose e vem rotineiramente utilizando vacinas múltiplas para seu controle, nos pacientes da policlínica, tendo participado da elaboração de uma vacina polivalente para cães, conforme anunciou em agosto de 2005, o JNT – Jornal Nossa Terra (<http://www.polivet-itapetininga.vet.br/organograma/Jornal.htm>).

Vacinar os animais a cada seis meses já é uma boa atitude, mas para esta equipe, não é o bastante.

Na busca de melhorias estamos coletando o sangue dos nossos pacientes, que serão preparados e remetidos para o

laboratório do VPS – Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, da FMVZ-USP- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, onde os soros serão testados para 24 diferentes tipos de sorovares. Desta forma saberemos exatamente quais os prevalentes entre nossos clientes, em nossa cidade.

O projeto requer uma grande quantidade recursos, inclusive financeiros. São

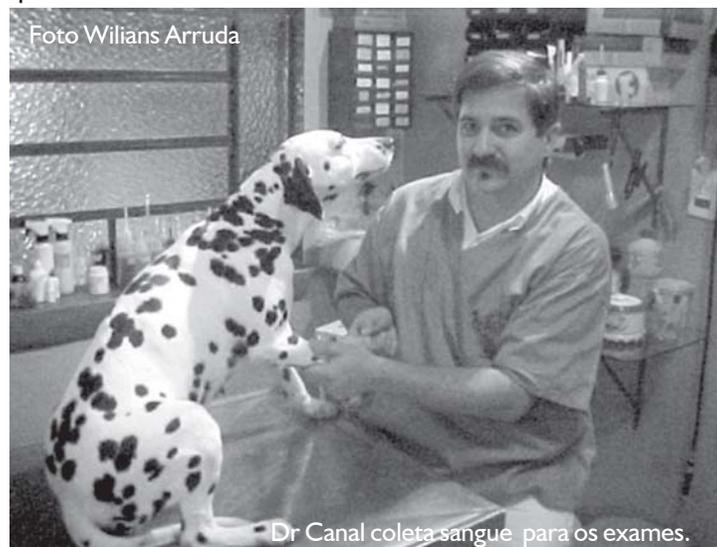


Foto Wilians Arruda

Dr Canal coleta sangue para os exames.

materiais de coleta, preparação, e, inclusive, a despesa dos exames no laboratório da VET-USP. A policlínica contará com o apoio do Laboratório Hertape Calier Saúde Animal S.A., quem também preparará as vacinas a serem testadas, em uma segunda etapa.

Além dos pacientes da policlínica, oferecemos os exames aos animais do Canil São Francisco de Assis, nos prontificando a pagar todas as despesas, mas a delegada e a diretoria da UIPA não demonstraram interesse em saber se aqueles animais estão ou não doentes.

O sangue será coletado, preparado, processado e conservado na clínica. O estagiário Raoni Canal, estudante da FMVZ-USP, se encarregará levar o material ao laboratório.

Estamos fazendo a maior avaliação a saúde de nossa cidade que temos

notícia. Sabemos que não é este o papel social da clínica, avaliar a saúde pública, mas, isto para nós não importa. O primordial é que, a partir destes testes poderemos saber exatamente contra o que devemos vacinar, e mais, podemos ainda publicar os resultados, orientando as outras empresas de saúde animal, salvaguardando a saúde não apenas dos cães, mas, principalmente dos humanos de nossa cidade, já que a Leptospirose é uma zoonose.

Todos os proprietários de cães que se interessarem podem levar seus animais até a Polivet Itapetininga, na Vila Rosa, para esta avaliação sorológica devem entrar em contato pelo telefone (15) 3272 6992 ou 3272 1991 para que seja colhido material para os testes. Não haverá qualquer despesa para nossos clientes, pois, conforme já foi comunicado ao CRMV SP, trata-se de um levantamento epidemiológico com fins educacionais e científicos, não se caracterizando, portanto, como atendimento individual.

A Polivet-Itapetininga, uma empresa destinada aos clientes cujos animais fazem parte da própria família, com mais um programa inédito em nossa cidade. (ihC)

Nesta edição do JPI

Nutrição e Dieta

Por toda a história da humanidade, cães foram alimentados com sobras de comida, restos, polenta ou arroz quierera, Hoje recebem ração industrial. Como saber se as rações são realmente melhor?

Página 3

Iguanas

Iguanas são répteis inofensivos e indefesos, herbívoros tropicais. Não devem ser confundidos com Teiús, que são lagartos monitores carnívoros. Iguanas são répteis inofensivos e indefesos herbívoros, tropicais, e não devem ser confundidos com ao Teiús, lagartos monitores, carnívoros.

Página 5

Odontologia

Cães devem escovar os dentes diariamente, mas podem utilizar pastas de dente de uso humano? Quais as pastas indicadas para a espécie canina? Existe risco de intoxicação?

Página 4

Clínica Aviária

Aves, em geral, são animais que, da mesma forma como um cão ou um gato, merecem a atenção de um médico veterinário.

Atender a uma ave necessita de muito mais do que o conhecimento de dois ou três medicamentos que lhe podem fazer efeito.

Página 5

O Brasil e a Febre Aftosa

Detalhes do descaso

Uma revisão das ocorrências de febre aftosa no Brasil e dos procedimentos e ações das autoridades sanitárias brasileiras.

Tentamos descobrir falhas, apontar quais seriam as opções para um Brasil melhor, livre da Aftosa.

Página 6

Cinomose

Trabalhos continuam a causar impacto

É marcante o impacto que a divulgação de nosso trabalho causou entre os queridos leitores do JPI. É muito gratificante acompanhar o surgimento do lado positivo, já que o outro não se esconde! Alguns efeitos dos trabalhos de cinomose.

Página 7

Hemoterapia

Doença do carrapato

Exames para pesquisa de doenças transmitidas pelos carrapatos, hemoparasitos ou parasitas do sangue, tem mostrado surpreendentes resultados: **cerca de 80% de casos positivos (8 em cada 10)**, em cães não controlados. Entretanto, temos boas notícias.

Página 7

O que é um SIA

Setor de Isolamento Animal?

Espaço reservado para o abrigo dos animais não vacinados ou com doenças infecto-contagiosas. Veja o motivo de um SIA – Setor de Isolamento Animal, trazer tanta segurança aos pacientes da policlínica.

Página 7

Painel de Editoração

Órgão informativo da Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária

Policlínica Veterinária: 1987	Jornal - JPI : Julho 2006	e Diretora Executiva:	Conselho	Editorial:	Janete de Almeida Ferro	de Almeida Moraes 134
Clínica de Silvestres: 1990	CNPJ - Isento	Sandra Regina B. Canal	Sandra Regina Bertrelli Canal	Sandra Regina Bertrelli Canal	Psicóloga Fac.SãoMarcos/1978	18 200 590 Vila Rosa -
Oftalmologia. Cir.catarata: 1998	I.Municipal- 1-10.353-56.31	Marco Antônio V. Moreas -	Raoní Bertelli Canal	Raoní Bertelli Canal	Raoní Bertelli Canal	Itapetininga SP Fone (15)
Odontologia Vet.: 1996	CRMV SP nº J-05720	MTB 026 705 - Jornalista	Maialú Bertelli Canal	Maialú Bertelli Canal	Estudante M.V. USP	3272 1991 e 3272 6992
Cardiologia Vet.: 1999	Editor e Redator Chefe	PUC - Campinas 1987	Luara Bertelli Canal	Luara Bertelli Canal	Circulação: Itapetininga e	jpi@polivet-
Eletrcardiografia Vet.: 1999	Ivo Hellmeister Canal	D i a g r a m a ç ã o :	Equipe de Revisão:	Equipe de Revisão:	Região com coordenação de	itapetininga.vet.br
Geriatrics Veterinária: 2000	CRMV SP 3967 -MV USP - 83	Maialú Bertelli Canal	Ithamar Canal	Ithamar Canal	Willians Santos Arruda	Tiragem: mensal
Clínica de Felinos: 2001	Diretora de Distribuição		Eng.Civil	Eng.Civil	Rua Ministro Esau Corrêa	10 mil exemplares

Editorial

Quando meu papel social era o de "filho" e não de "pai" e minhas tarefas eram aquelas indicadas aos meninos, o tempo andava muito devagar... Hoje, mal fomos buscar o segundo número de nosso Jornal, o JPI 0102, e já estamos com o 0103 pronto...

Nós nos perguntamos qual a função deste jornal, qual a função da vida? Qual será nossa função nesta vida? Onde estamos? Aonde queremos ir? Temos de conhecer as respostas a estas perguntas para saber qual caminho tomar. E, ao final, podemos celebrar a vida!

Falando da vida, quem são seus heróis? Os meus são: Jesus, Gauthama Buda, Mahatma Gandhi, Irmã Tereza de Calcutá, Dalai Lama, meu avô João Canal.

De forma geral, todos procuram a felicidade, nem todos a encontram. Nem todos os que têm diploma ou dinheiro são felizes. Então, embora um diploma e dinheiro sejam ferramentas úteis, não produzem a felicidade. Aliás, felicidade são alfaces caseiras, ovos colhidos de galinhas do nosso quintal: deve ser plantada e cultivada em nossos vasos, em nossos jardins, não se compra!

O alimento da felicidade é a ajuda ao próximo. Colocar seus maiores valores fora de si, no auxílio, na construção da felicidade do outro é encontrar a própria felicidade! Uma antítese.

Falando do céu, independentemente do que se entenda por céu, notamos que é preciso estar ligado ao bem do próximo, como meus heróis estiveram, para chegar lá. Não existe indulgência, não se compra passaporte para o céu! Quem procura por felicidade própria não encontra!

Você já reparou que feliz tem um "eu" insignificante? É que a felicidade está em servir, não em ser servido! É interessante notar que, em um casal, alcança a felicidade aquele que olha para o outro, aquele que, em respeito, dedica sua vida ao outro, o marido à esposa, ela a ele, os dois à família. Aqueles que se preocupam primordialmente com a própria vaidade, não chegam a consolidar a

felicidade, embora, deixemos claro, não há problema algum em cuidar de si mesmo.

Meus heróis sempre ajudaram o próximo. Meu avô amava a vida e os prazeres inerentes nela. Amava comer, amava a música, o que nunca o impediu de me ensinar que a função primordial do homem é a de melhorar o planeta, que devemos sempre nos divertir, gozar a vida, mas jamais esquecer de cumprir nossa função primordial, aprender a nos divertir executando nossa missão no planeta.

Meus ancestrais vieram para o Brasil, pois meu tio-avô era perseguido politicamente. Aqui poderiam dar aos filhos melhores oportunidades de vida. Meu avô, embora jamais tenha ferido alguém, teve de defender sua família com revolver em punho. Ao final, conseguiu, com muito esforço, estudar uma filha para professora e um filho engenheiro. Mais tarde o outro filho estudou advocacia. Aqueles que sofreram tanto as misérias da vida aprendem a dar valor às boas ferramentas do conforto. Eu sou médico veterinário, ajudo pessoas através da saúde animal. Procuo ser bom pai, empenho-me em ser melhor marido, ainda que Sandra, minha esposa, tenha, por vezes, de ter paciência infinda.

Entendo que a felicidade é como dinheiro, não deve pautar nossa vida, mas ser uma consequência dela. Não devemos trabalhar para ganhar dinheiro, nossa tarefa é levar conforto, felicidade e alegria para outrem, saúde para a família, e, como resultado, ganharmos o dinheiro de que precisamos para viver. Plantamos com prazer as nossas alfaces, que, bonitas, nos trazem os recursos para a vida. Na clínica, muitas são as noites de sono interrompido por telefonema de "mãe" aflita, de uma campanha para atendimento da emergência. Procuramos ajudar! Levamos, todos, uma vida voltada à clínica, à família, ao exemplo. Quem abraça uma profissão, abraça-lhe os dois lados, na nossa não existe muito tempo para vida privada. Procuramos ser felizes dentro do papel social a que nos dedicamos. Estes são os nossos valores. A isto dedicaremos também o JPI, melhorar o planeta e servi-lo sempre para o bem.

Desejo a todos os amigos boa leitura, e meu muito obrigado!

Dr. Canal - Editor (ihC)

Cartas dos Leitores

Cara família Canal!
Gostaria de agradecer pela matéria sobre nossa queijaria na primeira edição e também pelo anúncio de treinamento na 2ª edição. Achei o jornal muito bem diagramado e escrito. Finalmente posso ler um jornal da cidade sem ter de me preocupar com correções. Até aprendi uma coisa que dizia há anos errado: "sumidade" e eu sempre pensei que fosse "assumidade". Espero que vocês continuem crescendo. Parabéns! um abraço,
Maristela Nicoelis
Fazenda Santa Luzia - Itapetininga
www.fazendasantaluzia.com.br

Cara Maristela,
É um grande prazer para nossa equipe receber suas palavras.. Temos realmente procurado manter e demonstrar a mesma qualidade que sempre buscamos na nossa policlínica neste jornal. Confesso que realmente não é fácil. Não temos

grandes pretensões com este veículo, mas certamente, salvaguardar o "bom português" será uma das metas que procuraremos. Receba nossa abraço e nossa gratidão pelas palavras.

Dr. Canal - Editor.

Dr. Canal, o JPI 0102 diz que as vacinas primordiais podem ser feitas a cada 2 ou 3 anos. Não eram anuais?
Amélia Augusta Santos

Cara Sra. Amélia,
São inovações que Dr Ettinger nos trouxe! As vacinas primordiais, V8, contra cinomose, parvovirose, etc., fazemos a 2 ou 3 iniciais, o primeiro reforço anual, e passamos a cada 2 anos até a idade de geriatria, que dependa da raça, dos 6 a 10 anos. As outras vacinas são: inicialmente 3 doses de vacina de tétano e múltipla de leptospirose, uma ou duas doses iniciais de raiva. Anualmente reforços de raiva e tétano, e a cada 6 meses de múltipla

de leptospirose, a doença zoonose que os ratos transmitem.

Dr. Canal - Editor

Caro Dr. Canal
Suas ponderações sobre as palavras de Dr. Ettinger foram muito coerentes com a palestra proferida. O tipo de iniciativa de montar o JPI é muito interessante, não apenas engrandece a medicina veterinária como estreita o relacionamento entre colegas, na divulgação de tecnologia. É de extrema importância mostrar à população que o médico veterinário é um profissional que baseia seu trabalho em muito estudo e pesquisa, de sua formação universitária. Parabéns pela forma com que os trabalhos são apresentados. receba meu abraço.
José Luiz Pereira.
Distribuidor Pfizer na região.

Caro Pereira,
Nossa equipe, como um todo, agradece às suas palavras. É importante para nós seu apôio e seu carinho.

Dr. Canal - Editor.

Classificado animal

AULAS DE PASTOREIO -
Aulas para pastoreio, obediência e segurança. Border Collie e todas as raças.
Fone: 3273 1565

SHIH TZU registrado -
Com atestado de saúde e tratamento de vermifugação completa.
Fone: 9122 1110 com Simone



Foto Ivo Canal

PINTSCHER - (Pincher)
R\$ 200,00 Filhotes
Fone: 8113 2096 com André

FILA BRASILEIRO
R\$ 600,00 - Filhotes rajados e dourados, com pedigree.
Fone: 3273 3555 com Carlos ou Andréia

PORCOS (Suínos) Felizes
Vendo porcos e leitões criados a pasto, raça Sorocaba (misto).
Fone: 3273 1565



Foto Ivo Canal

DÁLMATA -
Um macho, com 3 meses
Com plano de saúde e seguro de vida até um ano, inclui reposição em caso de óbito por doença infecciosa.
R\$ 700,00.
Fone: 3272 6992 com Wilians

Nutrição e dieta

Dr. Ivo Canal **NUTRIÇÃO E DIETA**- Médico Veterinário USP 1983

Raoní Bertelli Canal - Estagiário e estudante da FMVZ - USP

Por toda a história da humanidade, cães foram alimentados com sobras de comida, restos, polenta ou arroz quireira, com pés ou pescoço de frangos.

Há três décadas atrás, surgiram rações industriais, mais práticas, balanceadas, com promessas de trazer mais saúde aos animais.

Isto chegou a ser uma realidade, mas, enquanto alguns faziam o mercado "Nutrição de Pets" com qualidade e saúde, outros desenvolviam formas e fórmulas de lograr o cliente, de vender algo ruim e barato dizendo ter qualidade. Palha de arroz e argila, entre outros componentes estranhos, integraram-se a algumas rações.

Nessa etapa, para se separar as rações "com" e as "sem qualidade", passou-se a classificá-las pelo índice de **proteína**. As

melhores seriam as com mais proteína.

Dividiu-se o mercado em 5 faixas. A partir das melhores encontramos as "Super Premium", as "Premium Plus", as "Premium", as "Econômicas ou de manutenção" e as "De combate", mas nada impede uma fábrica que vende ração de combate, chamá-la de premium.

Ora, não tardou muito e passaram a acrescentar um tipo de "proteínas fraudulentas" à ração. Acrescentavam, pena moída e anunciando uma **ração com proteína animal**. Ora, penas são proteína animal, mas não nutrem, são eliminadas pelas fezes. É fraude!

Hoje, o teor de proteína Bruta não é uma boa indicação da qualidade da ração. O índice de **proteína absorvida** ou **digestiva**,

seria excelente, mas não consta das embalagens.

Atualmente para avaliar a qualidade da ração utilizamos o **Extrato Etéreo**, quanto mais, melhor! Quanto melhor a ração, menor volume o animal precisa comer, e, para suprir as quantidades energéticas adequadamente, as boas empresas acrescentam gorduras a esta ração. Para uma ração poder ser considerada, por nós, uma boa ração, deve ser, no mínimo **Premium, com 12% de Extrato Etéreo** para adultos e **15% de Extrato Etéreo** para filhotes, **idealmente, Premium Plus ou Super Premium, com 15% e 18%**, respectivamente. Exceção feitas às rações **diet ou sênior**.

Um último detalhe é que ninguém faz milagres. Não é possível fazer uma ração realmente de qualidade

e vendê-la muito barato. Os componentes das rações têm um custo, e quanto melhores os componentes, mais caras as rações. De forma geral, rações **baratas são ruins**, ainda que existam rações ruins, anunciadas na mídia como ótimas e vendidas por preços altos!

Ao invés de comprar rações ruins, seria melhor fazer uma boa comida caseira, afinal de contas, crianças humanas saudáveis comem ração feita em casa! Mas devemos lembrar que, muito melhor de que a comida caseira são as BOAS rações disponíveis no mercado, e para avaliarmos, reiteramos, verifique o Extrato Etéreo.

Quando você for comprar a ração para seus cães, verifique antes, o nível de **Extrato Etéreo** que ela apresenta. Não compre ração barata se ela não alimenta seus cães.

No próximo número escreveremos sobre a relação entre a qualidade da ração e a saúde, a resposta às vacinas. Veremos que, no total, pode sair muito mais barato alimentar um animal com ração boa!

Chocolate

Principalmente na época da páscoa, oportunidade em que todos consomem exagero de chocolates, nos ovos de páscoa, devemos lembrar que CHOCOLATES são um VENENO para cães, pois possuem gorduras muito longas que os cães não conseguem digerir. São hepatotóxicos a cães, ou seja, chocolates envenenam o fígado de cães, e muitos chegam a ter convulsões e até podem vir a óbito por comerem chocolates.

Então lembre-se: jamais dê chocolate ao seu cachorro. (ihC)

O que nossos clientes têm a contar ???



marcorott@yahoo.com.br

"Eu escolhi a **POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária** simplesmente por que quero o melhor para meus cães e por que ali eu me sinto parte de uma grande família"
 Marco Antônio Vieira de Moraes
 Jornalista MTB 026 705

A Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária utiliza para seus internos e recomenda!

MUST: O maior nível de extrato etéreo do mercado premium

FILHOTES

Must Baby Premium

MUST BABY - Alimento Premium especialmente desenvolvido para cães em crescimento; sua formulação completa e balanceada proporciona mais energia durante a importante fase de desenvolvimento do cão, garantindo uma vida saudável e resistente até que ele atinja a idade adulta. Também indicado para fêmeas em terço final de gestação e lactação.

COMPOSIÇÃO BÁSICA DO PRODUTO:

Farinha de vísceras de frango, quireira de arroz, óleo de salmão, gordura de frango, polpa de beterraba, milho integral moído, farelo de trigo, fosfato monossódico, hidrolisado de frango, fosfato bicálcico, cloreto de sódio (sal comum), premix vitamínico mineral e probiótico.

SABOR: Frango e Arroz **Apresentação:** 1kg e 7,5kg.



NÍVEIS DE GARANTIA:
Extrato Etéreo (mín.) 18,0%



ADULTOS

Must Premium

Adulto Raças Pequenas ou Médias e Raças Grandes

Alimento Premium especialmente desenvolvido para Cães Adultos, sua formulação contém ricas proteínas, minerais, vitaminas, probióticos e equilíbrio entre os ácidos graxos essenciais.

MUST PREMIUM atende aos melhores padrões de nutrição, mantendo o cão sempre em sua melhor forma e com uma vida mais saudável.

COMPOSIÇÃO BÁSICA DO PRODUTO:

Farinha de vísceras de frango, quireira de arroz, óleo de salmão, gordura de frango, polpa de beterraba, milho integral moído, farelo de trigo, hidrolisado de frango, fosfato monossódico, fosfato bicálcico, cloreto de sódio (sal comum), premix vitamínico mineral e probiótico.

SABOR: Frango e Arroz **Apresentação:** 1kg, 7,5kg e 15kg.

NÍVEIS DE GARANTIA: **Extrato Etéreo (mín.) 15,0%**

As rações de qualidade exigem baixo consumo diário, promovem economia ao final.

Odontologia:

Podem os cães utilizar pastas de dente de uso humano ???

Este trabalho foi realizado e idealizado para ser integrado à apostila de estágio dos estudantes de Medicina Veterinária na POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária, conforme consta em [Http://www.polivet-itapetininga.vet.br/estagios.htm](http://www.polivet-itapetininga.vet.br/estagios.htm). Já foi publicado em vários países da América Latina e Espanha.

Sim, eles podem, mas, na realidade, como os cães não cospem a pasta de dentes após a escovação, acabam engolindo boa parte do volume utilizado, ou quase todo, então devemos utilizar pouca pasta, no máximo 0,5 cm por escovação.

As pastas de uso humano apresentam os seguintes componentes básicos: Agentes: de Polimento: Sílica, Carbonato de Cálcio, Espumante: Lauril Sulfato de Sódio, Umectante: Sorbitol, glicerina, Espessante: Carboximetil Celulose, Goma Xanthana, >Agentes terapêuticos, Flúor, etc. Destes estaremos analisando os principais:

**** FLÚOR **** previne cáries, mas está descrito na literatura como um agente de intoxicação aguda, podendo provocar sintomas de salivação acentuada, náuseas, dores abdominais, vômitos e diarreia. Em casos de intoxicação mais graves ocorrem astenia, espasmos de extre-

midades, queda de pressão arterial, fibrilação cardíaca, reflexos hiperativos, convulsões tônico clônicas e óbito por parada cardio-respiratória. Na pasta de dente é apresentado em concentrações entre 1000 e 1500 ppm, ou 1 a 1,5 miligramas de flúor por grama de pasta. Sabendo que a menor dose tóxica do flúor relatada é de 5 miligramas/quilo de peso vivo. No caso mais grave, um cãozinho de apenas 1 kg, um bem pequenininho como a nossa Bellinha, teria que comer na mesma hora cerca de 10 cm de pasta de dentes (5 gramas) para o início de um processo de se intoxicação com o flúor ali contido. Para o caso mais grave, de nosso cãozinho de um quilo, a relação entre dose eficaz e dose tóxica inicial é de 20 vezes. Para cães maiores, esta taxa de segurança será cada vez maior. A dose letal calculada é de cerca de 15 gramas de pasta por quilo de peso corporal, ou seja, cerca de três vezes a dose tóxica, e 60 vezes a dose recomendada. É seguro!.

****SABÃO**** Lauril sulfato de sódio. Este é o sabão normalmente encontrado na pasta de dentes. Basicamente é o mesmo sabão utilizado nos xampus de uso doméstico. É irritante da mucosa gástrica. Se comermos muito sabão pode-

remos ter uma irritação da mucosa com ânsia e emese. Este quadro normalmente se dá de forma aguda, mas vale a pena lembrar este detalhe: se o animal começar apresentar problemas gástricos verificar qual o creme dental é utilizado, e quanto, no entanto, ressalvo aqui que em 10 anos atuando na odontologia veterinária ainda não encontrei o primeiro caso de gastrite química por pasta de dentes.

* * A G E N T E S TERAPÊUTICOS**

Alguns componentes adicionados aos creme dentais básicos conferem ações específicas:

Bicarbonato de Sódio: Com a função de clareamento, eleva o pH da boca, neutralizando o efeito dos ácidos produzidos a partir da fermentação dos açúcares ingeridos. Como os animais apresentam saliva mais alcalina que os humanos, e não comem açúcar, seu uso em medicina veterinária é relevado a segundo plano.

Pirofosfato de Sódio: Efeiro anti-tártaro, é um removedor químico das placas. Evita a fixação e remove cálculos.

Gantrez: Um estabilizante, fornece ao produto um efeito de longa ação.

Triclosan – antimicrobiano - Inibe placa, cálculo e cáries pela redução da flora bacteriana.

Peróxido de Cálcio: Oxidante forte, do grupo da água oxigenada, é utilizado como auxiliar na limpeza e redutor da flora, apresentando efeito anti-tártaro, recomendado a pessoas e animais que apresentem muito cálculo (tártaro).

Concluindo:

A conclusão de nossos estudos é que embora existam no mercado internacional pastas específicas para cães, podemos utilizar as de uso

humano, sendo os de **"Ação Total"** os mais recomendados. nas seguintes condições:

A dose usual de pasta de dentes por escovação é algo em torno a 0,5 cm ou seja, de 0,5 a 1 grama.

Escovas de dentes: se não as específicas para cães, podemos utilizar as de uso pediátrico humano, macias.

Líquidos de higiene bucal:

Os fluorados não são recomendados para cães, mas os desinfetantes orais sem flúor sim.

CREMES DENTAIS: VISÃO GERAL

Creme dentais básicos : Todos os creme dentais apresentam, por lei, uma taxa entre 1000 a 1500 ppm de flúor. Todos apresentam a mesmo efeito básico de limpeza e higienização oral.

Cremses Infantis: são de baixa abrasividade e sabor chicletes, não são recomendados para uso veterinário. O processo de troca de dente que na criança leva 10 anos para fazer, o cão realiza em seis meses. Outro fato é que o sabor do creme dental não incentivará a criança escovar os dentes de seus animais de estimação.

"De ação total" (Colgate Total, Sorriso Total, Kolynos Total, Signal Global) contém Triclosan, formam o grupo dos cremes dentais mais indicados para animais hoje existindo no mercado mundial. Evitam as placas, formação dos cálculos e halitose.

Anti-tártaro: (Peróxidos, Pirofosfato) Existem animais que apresentam uma produção exacerbada de cálculos dentários. Para estes, e após um sério tratamento periodontal, a escovação com este grupo de pastas é bastante recomendado.

Anti-cárie com carbonatos, elevam o pH evitando a ação ácida sobre os dentes. Lembramos que cães e gatos



Caneta tríplice, equipamentos de uma clínica odontológica completa

Foto Ivo Canal

apresentam já a saliva mais alcalina que os humanos, e que cáries não são grandes problemas na medicina veterinária, motivo pelo qual esta classe de pastas de dentes são de importância secundária para os cães.

Ir ao odonto-veterinário: Recomendamos que anualmente, um bom exame odontológico seja feito, garantindo a saúde bucal e a higiene dos pacientes.

No caso de a condição odonto ou periodontológica estar boa, saudável, recomendamos, e aplicamos aos nossos animais e nossos pacientes, a cada seis meses, uma profilaxia, ou seja, um jateamento de bicarbonato limpando os sucros gengivais.

No caso de comprometimento, um tratamento completo é recomendado. Sob anestesia geral, fazemos a avaliação dos dentes com a remoção dos condenados com higienização e raspagens dos

alvéolos, remoção dos cálculos dentais, limpeza dos sucros gengivais, diagnóstico e tratamento das bolsas, polimento dentário, jateamento com bicarbonato, fluoretação. Muitas vezes, doenças apresentam como fator causal a má condição dentária. Se o seu animal apresenta mau hálito, é por que carece de tratamento. Nenhum dos animais tratados na Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária saiu com mau hálito! A policlínica está equipada para tratamentos odontológicos completos, e ficam ao dispor dos colegas e clientes ao que necessário se faça.

Lembramos ainda que tratamentos odontológicos em cães, somente podem, ser realizados por médico veterinário credenciado, e que a realização destes tratamentos sem anestesia é considerado **imperícia.** (ihC)

Aparelho odontológico móvel para cachorro, confeccionado por Dr. Canal

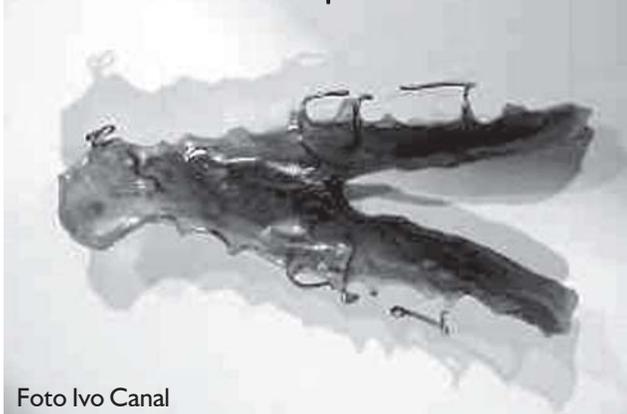
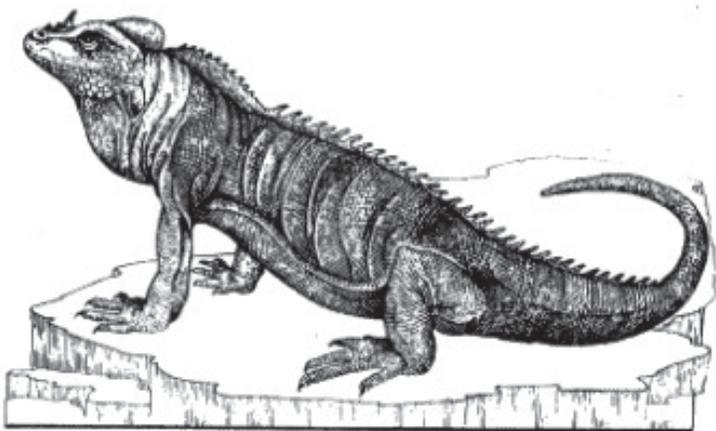


Foto Ivo Canal

Dr. Dr. Canal escova os dentes de seu cão Alpha.



Foto Ivo Canal



Iguanas

Iguanas são répteis inofensivos e indefesos herbívoros, tropicais, e não devem ser confundidos com ao Teiús, lagartos monitores, carnívoros.

São de clima úmido, ameno de noite e quente de dia. Em seu habitat, dormem no escuro. Pela manhã sobem em galhos de árvores para se aquecer. Após aumentar sua temperatura começam o processo de alimentação. Normalmente os répteis são muito dependentes da luz do sol para sua sobrevivência. Ambiente

Portanto, para criar uma iguana, acenda a luz do terrário pela manhã e apague a noite. NÃO a deixe acesa (claridade) pois o animal pode ficar completamente estressado e isso não é nada bom. Existem "timers" que controlam o fotoperíodo. Se os animais não tomam banhos de sol frequentes: Repti-sun ou Grow-lux são lâmpadas boas. Emitem radiação UVB necessária para fixação do cálcio nos ossos. Existem de vários tamanhos, são lâmpadas compridas, tipo fluorescentes, não

aquecem o ambiente. Mesmo com estas lâmpadas, banhos de sol natural, sem o filtro de qualquer vidro, são necessários. Os melhores períodos são aqueles recomendados para ir à praia, antes das 11 horas, ou após às 16 horas, mas nunca com o sol a pino.

Temperatura e umidade

A temperatura do terrário, tem que se manter constante de dia entre 30 e 35 graus, e a noite deve cair para 25 graus para que o metabolismo diminua e o animal durma. Existem "pedras elétricas" para aquecer se a temperatura ambiente estiver abaixo deste limite. Como animais da mata tropical, exigem muita umidade, 80%. Consegue-se isto mantendo piscinas com água no terrário, tipo pratos de vasos, de tamanho suficientes para que entrem dentro. Esborrificar água no animal e no ambiente é também uma boa opção. O ideal é que o terrário seja grande e que ele possa escolher um entre vários microclimas, local mais ou menos aquecidos, mais e menos iluminados, galhos para subir, etc.

Alimentação

São herbívoros. Necessitam de verduras, flores e frutas. Larvas

(ternébrios) e pequenos insetos, uma vez por semana podem ser ótimas fontes de proteína, assim como queijos, ovos cozidos, fiapos de carne: frango, bovinos, outras. Comem agrião, couve, cenoura ralada, broto de feijão, de alfafa, de trevo, necessitam de verduras de cor verde escura, beterraba ralada, almeirão, acelga, rúcula. Flores diversas como ibiscos, rosas, folha de amora, etc.. No mercado existem diversas rações para a espécie. Na impossibilidade de encontrar-se estas, as de tartarugas são boas substitutas.

Profilaxia e higiene

Não existem vacinas propriamente ditas para as iguanas. A profilaxia das doenças se faz, fundamentalmente pela manutenção o mais rigorosa possível da higiene do terrário. Sujeira,

ambiente contaminado, poluído, cheiro de cigarro, barulho e sons altos, são todos totalmente proibidos para o ambiente onde sejam criadas as Iguanas.

Conclusão

Nunca se esqueça que uma iguana é um animal vivo, podemos machucá-la, sentem dor, não são próprios para crianças pequenas, e podem ser atacados por outros animais: gatos, cachorros, ratos. São praticamente indefesos. Requerem nossa proteção.

Entre outras espécies animais que a equipe da Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária está preparada para atender, as iguanas estão compreendidas.

Quaisquer dúvidas ou informes Consulte-nos, Nós lhe responderemos da melhor forma possível.

ipi@polivet-itapetininga.vet.br



Raio X de uma iguana com raquitismo

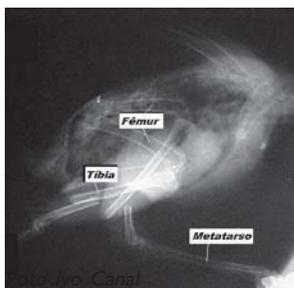
Foto Maialú Canal

Clínica Aviária

Aves em geral são animais que, da mesma forma que um cão ou gato, merecem a atenção de um médico veterinário gabaritado, mas atender a uma ave, é muito mais de que conhecer-se dois ou três medicamentos que lhes pode fazer efeito. Por outro lado, são extremamente delicadas, muitas vezes sensíveis a medicamentos, mas, em geral,

quando adoecem, os recursos que podemos empregar se expandem, como para um mamífero, ou um humano, embora muitas vezes os clientes não tem interesse em investir recursos que vão além do valor venal de uma doença ou injúria, principalmente pois muitas vezes as chances de cura são poucas. Para se exercer a

clínica aviária propriamente dita, devemos nos empenhar em realmente estudar este grupo de animais, estudar a fisiologia, saber ler um raio-X, fazer uma oxigenoterapia, e aplicar medidas de TISV



– Teraias Intensivas de Suporte de Vida. A clínica aviária é um setor em franca expansão. A Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária está preparada para estes atendimentos. Doenças de aves diferem-se na dependência da espécie a qual tratamos. Uma sabiá tem doenças diferentes do papagaio, que se difere dos patos... O exame clínico e propedêutica são muito pobres, de formas que ao nos dedicarmos a este campo tivemos de nos aplicar tanto tecnologicamente como em equipamentos e cursos para o aprimoramento nesta área. Ainda hoje, a grande arma da

medicina veterinária no campo aviário é profilático, ou seja, limpeza, higiene, alimentação adequada: evitar que o paciente adoça. A policlínica tem atuado nos setores de clínica e cirurgia de aves: da avestruz ao beija flor, exames parasitológicos de fezes, inclusos protozoários e megabactérias. Exames necrológicos com laudo. Epenham-se ao máximo para podermos atender aos nossos clientes também neste setor.

Este empenho é reconhecido pela nossa sociedade. Fato é que a Polícia Ambiental, levou à POLIVET - Itapetininga, na Vila Rosa, três filhotinhos de Sabiás que, ao que tudo indica, e foi relatado, caíram do ninho em virtude dos ventos fortes ocorridos antes das últimas chuvas.

Os animais foram adotados pela clínica, receberam alimentação à base de papinhas nutritivas a

cada 60 minutos.. Coube à Auxiliar Veterinária Luara Bertelli Canal, a tarefa de ser-lhes a ama seca. As aves rapidamente aprenderam a reconhecer a presença de sua nova mãe, de formas que quando Luara se aproxima elas já abrem os biquinhos pedindo alimento, como fazem para a mãe natural

Não é a primeira vez que esta equipe trata de animaizinhos como estes. No inverno passado, três outros exemplares de Sabiá-Laranjeira foram tratados pela equipe. Moravam em uma gaiola aberta, de forma a poderem voar para a mata ciliar do Ri-

beirão dos Cavalos, próxima à clínica.

Coube à equipe de Diretores da policlínica arcar com as despesas que se somam à alimentação especial, mão de obra de atenção e tratamentos dos exemplares. (ihC)



Luara Canal virou mãe de 3 sabiás!

Foto Raoní Canal



Foto Ivo Canal

Papagaio fazendo oxigenoterapia, tratamento de uma gripe!

Brasil e a Febre Aftosa –

Detalhes do Descaso

Uma revisão das ocorrências de febre aftosa no Brasil e dos procedimentos e ações das autoridades sanitárias brasileiras.

Tentamos descobrir falhas, apontar quais seriam as opções para um Brasil melhor, livre da Aftosa.

Recentemente o Brasil sofreu um grande prejuízo causado pelo mais novo surto de Febre Aftosa. Houve descaso, mas de quem? Técnicos, proprietários, autoridades, fiscais fiscais, tecnologia sanitária? Quem errou?

Perdemos mercado e credibilidade em um momento difícil. Cada tostão nos é necessário. Os valores envolvidos no mercado internacional da carne são enormes, não podemos mantermos uma atitude de desperdício e descaso. A época é de vacas magras, que agora estão com Febre Aftosa!



O que é

A Febre Aftosa é uma zoonose viral, doença dos animais que pode atingir o homem, acomete animais ungulados como bovinos, caprinos, ovinos, suínos e muitas outras espécies selvagens. Seu controle é feito principalmente por vacinação.

Podemos, e devemos vacinar todos os bovinos, mas mantermos os caprinos e ovinos como indicadores. Se aparecer aftosa em um caprino, saberemos que naquela região o vírus está presente.

É enfermidade de pouca letalidade, poucos morrem, entretanto, as medidas de precaução do mercado provocou a suspensão das importações a partir do Brasil, causando prejuízos incalculáveis à nação.

A única resposta está no descaso.

O Presidente Lula foi o culpado? Entendemos que não. Houve cortes de verba para a campanha de vacinação, é certo, mas no Brasil, o poder público, tem excelente controle sobre animais vacinados. Existem Casas da

Agricultura em cada um dos quase seis mil municípios de nosso país. Eles conservam fichas cadastrais de todas as propriedades rurais. Os proprietários têm, obrigatoriamente, de apresentar, a cada campanha de vacinação, uma nota fiscal descrevendo as vacinas adquiridas, suficientes para seu rebanho, além de enumerar os animais vacinados, o que garante, no mínimo, a certeza de que as vacinas foram compradas e estiveram disponíveis. Infelizmente, não garantem que foram aplicadas. Os laboratórios nacionais são de competência irrefutável. A mídia anunciou uma nova cepa de vírus. Os resultados dos exames realizados nos primeiros bovinos a apresentarem a doença, porém, mostraram tratar-se de uma cepa viral ordinária, ou standard, do tipo que a vacina protege.

Se o País dispõe de boa vacina e o produtor tem necessariamente de comprá-la, a principal questão é como os animais se infectaram. “Onde está a falha?”.

Vacinação

É importante notar que, biologicamente, se houver falha em 30% dos animais vacinados, ainda assim, certamente, ter-se-á uma barreira biológica ao vírus. Como estamos enfrentando um surto, sabemos que o erro foi maior que 30%. Absurdo...

Divulgação



Destacamos a importância da vacinação estar atualizada. Vimos na mídia a responsabilização de animais importados, contrabandeados do exterior como fator causal, mas, se os animais das fazendas de destino estivessem rigorosamente vacinados, a barreira imunológica certamente teria feito sua parte. Não foram os importados

a se enfermarem com Febre Aftosa, mas sim os crioulos, nascidos no Brasil. Então, independentemente de acusar alguém, devemos rever todos os pontos, pois poderia sim ser o nosso próprio município a sediar este surto. A única opção que temos é descobrir onde houve o descaso.

Em um ponto realmente o processo de proteção (vacinação) não se efetivou e temos de conferir cada detalhe do protocolo para acharmos a falha: a vacina foi comprada, todos vimos as notas fiscais, então não cabe imputar à falta de controle governamental. São estas as principais perguntas que temos de fazer:

* Foi a vacina comprada e, posteriormente transportada com a devida prudência? Houve chance dela sofrer aquecimento com conseqüente perda de efeito?

* Foram aplicadas? Juntar o gado em currais, pernoites fora do pasto, sol, estresse vacinal, e de manejo, dor. Tudo faz com que o gado perca peso: prejuízo certo. Uma arroba por cabeça por vacinação. Se a isto associarmos as dificuldade do trabalho em si e aos custos de aplicar a vacina, podemos concluir que alguns pecuaristas gananciosos possam ter adquirido a vacina, mas deixado de aplicá-la. Por mais absurdo que seja, existem sempre os criminosos, em todas as sociedades.

* Se foram aplicadas, qual a técnica empregada?

* O material estava realmente limpo, desprovido de sujeiras e contaminações?

* As pistolas (seringas) foram expostas ao sol? provocando a perda do efeito das vacinas?

* As agulhas foram de calibre e comprimento corretos, dentro do melhor padrão tecnológico? Estavam limpas?

* As vacinas foram realmente aplicadas? Nas doses certas? Note que se a pistola estiver regulada para 5ml por dose, mas, permitir que boa parte deste volume reflua, saia do couro no momento da aplicação, extravase, não permaneça no paciente, ocorrerá a

aplicação de uma sub-dose, e assim conseguindo um sub-efeito, e uma sub-proteção.

São muitas as possibilidades de falha que pode ter havido. Falhas por crime, por negligência, por ignorância, mas, certamente, falha houve.

Solução

Uma boa proposta seria a de exigir que a vacina fosse necessariamente adquirida, transportada e aplicada por médico veterinário, profissional que se responsabilizasse por seu efeito na aplicação técnica. Hoje, entretanto, não existe suporte legal para tanto, não há lei que exija isto, então, os buracos continuarão a existir.

No fundo, a maior arma contra a Febre Aftosa está na vacinação, e a vacinação deveria estar nas mãos dos técnicos especializados, já que estes são



FA. em lábios bovinos

preparados com os melhores preceitos e técnicas de aplicação destes biológicos. Esta não é, infelizmente, nossa realidade!

Qualquer pessoa pode comprar um frasco de vacina em uma agropecuária, e, apresentando a nota fiscal na Casa da Agricultura, ter seus animais considerados vacinados, independente-mente de comprovação ou não da aplicação. Isto equivale a dizer que, uma das decisões mais importantes sobre o controle desta doença, que acomete

inclusive humanos, está, ainda, em mãos erradas.

O diploma não traz moralidade. É fato! Se existem criadores corruptos que compram a vacina e não aplicam, poderá também existir técnicos que “assinem” a propriedade sem verificar se a vacinação foi feita dentro da técnica mais adequada ou

não.

A gran-de diferença é que, havendo um técnico responsável, ele, o médico veterinário, pode ser acionado civil e criminalmente pelas perdas causadas, pelos prejuízos gerados pelo surto da peste.

Enquanto a vacinação, um dos detalhes mais importantes de nossos acordos e contratos internacionais, for mantida sem indivíduos a quem poderemos cobrar responsabilidades, não haverá como garantir a qualidade total de entrega dos nossos bovinos.

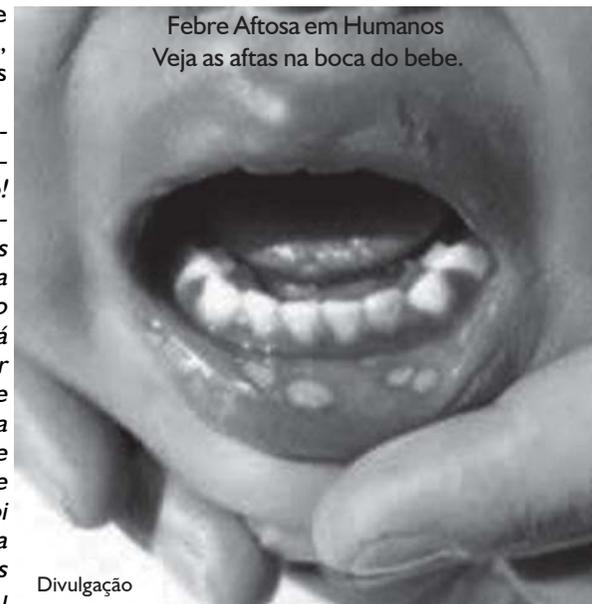
Cabe agora ao Legislativo e ao Presidente Lula modificar a legislação e exigir atestado de médico veterinário para cada propriedade rural, como é exigido para a vacina de brucelose. Havendo um surto, o médico veterinário responsável técnico será chamado a se explicar.

“Sem Responsabilidade Técnica a pecuária do Brasil não adianta”.

O dia em que um caso de Febre Aftosa custar o diploma, a casa, ou a liberdade de um médico veterinário, poderemos garantir que eliminaremos do Brasil esta praga. Durante os anos quando atendíamos fazendas, entregávamos aos proprietários atestados de vacina, responsabilizando-nos, inclusive, pelas vacinações anti-aftosa. Nenhuma propriedade a que demos assistência foi lacrada, mesmo quando nossa região, e até vizinhos de pastos, apresentaram a virose.

“Muita saúde e pouca saúde os males do Brasil são” (Mário de Andrade – Macunaíma).

(ihC e Rbc)



Febre Aftosa em Humanos
Veja as aftas na boca do bebe.

Divulgação

CINOMOSE

Trabalhos continuam a causar impacto.

É marcante notarmos o impacto que a divulgação de nosso trabalho causa. É muito gratificante acompanharmos o surgimento do lado positivo, já que o outro não se esconde!

Temos recebido boas consultas sobre os trabalhos desenvolvidos pela equipe da Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária. Hoje vamos contar alguns sobre a cinomose.

* Uma senhora de Piracicaba deu 3 doses de vacina em seu poodle, ainda assim ele contraiu a doença. Ela e a clínica entraram em contato por e-mail. Pudemos

ajudar os colegas daquela cidade a tratar a cachorrinha com tecnologia mais atualizada.

* Rapaz de São José do Rio Preto, engenheiro agrônomo, estava com um cão em tratamento de cinomose há algum tempo. Os resultados não estavam satisfatórios, ele queria saber o porquê. Embora da enorme distância, quase 1 500 km de viagem, de ida e volta, nos trouxe o paciente que apresentava também a "doença do carrapato", fase anêmica, por isto não respondia ao tratamento. Estava muito debilitada. Aplicamos toda a tecnologia que dispúnhamos.

Internamos no SAI – Setor de Isolamento Animal – com sistema de TISV -Terapia Intensiva de Suporte de Vida-, ainda assim os resultados não foram favoráveis. Precisaríamos de ter mais tempo, ter pego o caso antes para ter tempo de salva-la. De qualquer forma, o cliente fez questão de deixar claro sua gratidão. Nos agradeceu, sabendo que todo o possível foi aplicado ao caso.

* Um médico da cidade do Rio de Janeiro, com mestrado em epidemiologista em Havana, Cuba, nos ligou ainda esta semana. Foi uma conversa muito interessante. Batemos um grande papo, pude responder muitas das dúvidas do tratamento que aqui fazemos. Foi mais um caso em que pudemos colaborar.

*Para uma cachorrinha que

apresentou conjuntivite foi prescrito um colírio. Quando sua dona leu nosso jornal, nos procurou para maiores e melhores informações. Batata! O poodlezinho estava com cinomose, não tinham notado. Tratamos! Graças aos nossos trabalhos, ao JPI, e, principalmente, ao Grande Médico Veterinário do Universo, pudemos curá-la, e hoje ela já está fora de risco.

Quando paramos para analisar e pensamos em todos estes contatos, nestes tratamentos novos, nas novas esperanças de sucesso e de controles de cinomose, no esforço em que nos empenhamos, no jornal, o JPI, no nosso sítio da Internet,

concluimos que ajudamos pessoas a quem nem fazíamos idéia que existiam. A partir de um contato, estranhos se tornaram nossos novos e bons amigos.

No fim das contas, propomos coisas novas, estabelecemos valores novos. Existe o medo do novo, alguns se empenham em atrapalhar, existem sempre aqueles que, como não fazem, não querem ver feito! Mas o esforço de nossa equipe, e dos tantos que se nos ajudam, nos leva a termos certeza de que realmente estamos fazendo um trabalho para o bem, para o desenvolvimento de nossa cidade, nosso país, nosso planeta. É muito bom saber o para que trabalhamos, ver nossa cidade crescer! (ihC)

Hemoparasitoses ou Doenças do Carrapato

Cuidado com esta zoonose.

Carrapato Estrela



Antigamente achávamos que pulgas e carrapatos faziam parte natural da vida dos cães. Existiam até médicos veterinários que instruíam para não se banhar filhotes, mesmo quando sujos ou com estes parasitas, recomendavam mantê-los sujos. Hoje, isto tudo é considerado um verdadeiro absurdo! Sabemos que animais carecem de higiene como humanos! Vivem com Humanos, dormem com eles! Ectoparasitas transmitem doenças!

A equipe da POLIVET Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária vem, há alguns anos fazendo, dentre a rotina normal da clínica, exames de pesquisa das doenças transmitidas pelos carrapatos, hemoparasitos ou parasitas do sangue, e tem encontrando alarmantes resultados:

cerca de **80% de casos positivos (8 em cada 10)**, em cães não controlados. Este dado é alarmante, devido às elevadas possibilidades da doença levar o animal à morte. Entretanto, a boa notícia é que dentre os pacientes corretamente acompanhados com os **Planos de Saúde da policlínica** (PACISA, PPPV), nenhum deles apresentou resultado positivo até a presente data. Ainda assim, mantemo-nos atentos.

Entre as doenças existem Zoonoses. São bactérias transmitida por carrapatos, carrapato vermelho (*R.sanguinius*), o estrela (*Amblyoma spp*) e/ou transfusão de sangue de doadores não controlados. Entre estas doenças existem zoonoses, como a Doença de Lyme, que a policlínica está pesquisando. Apresenta, geralmente, os primeiros sintomas em cerca de uma a três semanas depois da picada do carrapato.

No cão mostram 3 fases: a aguda, ou inicial, que perdura por 2 a 4 semanas; a assintomática, que pode perdurar até 5 anos, sem sintomas ou sinais, mas com uma anemia progressiva, silenciosa. Muitas vezes, quando percebemos

a anemia, já é tarde para salvar o paciente. Alguns animais sobrevivem à anemia e entram na fase crônica, com distúrbios do sangue, problemas renais, manchas arroxeadas de pele, sangramento nasal, fecal e urinário, vômitos de sangue, hemorragias do globo ocular, descolamento de retina, lesões purulentas da pele,



Exame em lâmina: Babésia

convulsões, encefalite, meningite. Os sinais mais observados são: febre, falta de apetite, perda de peso, debilidade generalizada, depressão, emagrecimento, hemorragias, íngua, vômitos, anemia, mas muitas vezes a doença penetra de forma tão silenciosa que até mesmo o cão de um médico veterinário pode morrer, sem que este perceba a causa, se este não fizer os exames periódicos que aqui empregamos.

Exames

O diagnóstico é feito por exames laboratoriais, realizados na

Polivet Itapetininga, que mostram a anemia e os hemoparasitos, em lâmina coradas. Sem os exames preventivos, até mesmo o cachorro de um médico veterinário pode vir a óbito sem que seu dono perceba que está doente, antes que seja já muito tarde.

Tratamento

Para os casos positivos, um protocolo é instaurado à base de diferentes grupos de quimioterápicos (antibióticos). Estudos demonstraram que além do tratamento em que se fornece 21 dias de antibiótico, o que ataca muito o estômago do paciente, existe outros, associações de fármacos injetáveis, ao qual damos preferência. Mesmo sendo imediato, nossa equipe mantém até 2 meses de retornos de controles e verificações, confirmando o sucesso do tratamento e prevenindo recidivas, seguido por um de nossos programas de controle de saúde animal. Aos anêmicos, um tratamento adicional tem de ser instaurado, para consertar o desvio da crase sangüínea. Em todos os casos, cabe uma reavaliação da qualidade do alimento recebido. Recomendamos apenas rações de qualidade, com no **mínimo 15% de extrato etéreo**. Rações de qualidade e preços inferiores não têm nutrientes suficientes para serem prescritas por nós. Ninguém vende produtos de real qualidade por preços baixos. Lembre-se que "O barato sai caro!!!"

Carrapato Vermelho



Controle

A equipe POLIVET Itapetininga, estudando, estabeleceu protocolos para evitar as doenças, chama-se **profilaxia**. Existe um programa mantido à base de diferentes produtos, cada qual com sua especialidade mantém todos livres dos problemas de ectoparasitos, pulgas, carrapatos, conseqüentemente livres dos hemoparasitos. Os pacientes caninos e seus proprietários, humanos, também.

No entanto, podem haver falhas.

Duas são as limitações que temos encontrado. A primeira, naqueles clientes que não respondem de imediato aos chamados de retorno, mantendo intervalos irregulares entre um controle e outro, abrindo espaços para os parasitos entrarem na propriedade, e a segunda naqueles que não mantêm o **Plano de Saúde** para todos os animais da família, principalmente dois cães, um tratado, outro não. (ihC-Rbc)

O que é um SIA ?

- Setor de Isolamento Animal -

Espaço reservado para o abrigo dos animais não vacinados ou com doenças infecto-contagiosas, dada a necessidade de separarmos os sadios daqueles que poderiam contaminar as instalações com cinomose, parvovirose, sarna, ... Imagine que você tem um cãozinho e quer levá-lo para tosar e tomar banho, e o petshop que você escolheu, não exige carteirinha de vacinação assinada por médico veterinário, possibilitando que, antes do seu, tenham tosado e banhado um paciente com cinomose e sarna. As lâminas de tosa, a mesa, toalhas, as gaiolas onde os animais foram guardados, antes e depois do banho, se tornaram fontes contaminadoras. Seu cão ficou contaminado tanto por sarna como por cinomose. Se ele estiver com a resistência baixa, adoecerá. Mas então, como prevenir? As empresas de banho e tosa deveriam tão somente aceitar

animais vacinados, portando carteira de vacinação de médico veterinário credenciado no conselho dos médicos veterinários, CRMV SP, e mais, animais controlados, livres de pulgas, carrapatos, sarnas.

Na realidade, os **clientes** conscientes, proprietários de pets saudáveis e vacinados, é que deveriam procurar leva-los tão somente em empresas que exijam atestado de vacina legal, evitando que se contaminem em ambientes menos controlados. Para resolver estes problemas é que empresas como a **Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária** mantêm suas instalações completamente livres de animais desconhecidos, os que não estão isentos de contaminação. Note que, para um animal ser banhado, ou tosado, nesta policlínica, ele terá de ser um dos animais controlados pela equipe.

Na Polivet Itapetininga, todos podem observar que o cão Alpha, um poodlezinho branco, acompanha Dr. Canal todos os dias, na sala de



SIA da policlínica

consulta, há doze anos. Por que ele não se contamina? A resposta é simples, de início ele é bem imunizado, tem seus controles feitos pela própria policlínica. Mesmo nos setores de frente, como a sala de espera e de atendimento, são mantidos padrões higiênico-profiláticos. O piso é lavado, várias vezes ao dia, a cada atendimento, são passados panos com desinfetantes, utiliza-se papel

hospitalar na balança. Tudo para garantir a segurança. Confiamos tanto em nosso sistema, que Alpha pode passar o dia com seu humano preferido, Dr. Canal.

E como a equipe da policlínica então faz, quando tem de tratar, e internar, um animal doente, com sarna, com cinomose ou parvovirose, por exemplo? Utiliza seu Setor de Isolamento Animal. Uma sala toda azulejada, fechada, onde se encontram canis e gaiolas, destinados aos animais que não têm vacina em dia. A porta de vidro permite observar-se de fora o que acontece dentro. Na entrada há um pedilúvio com cloro, onde os pés de quem entra são desinfetados, tem também um par de botas, para

quem for entrar calçar. As vasilhas, comedores, equipamentos e utensílios desta sala são para serem utilizadas exclusivamente ali, nunca saem daquela sala, não contaminam os outros setores da policlínica.

Esta sala é totalmente lavada e desinfetada, com cloro, permanecendo sempre saudável para receber pacientes. Por outro lado, é isolada, não existe o risco de que um dos pacientes sem controle, contaminem a clínica. Este é o motivo de um SIA – Setor de Isolamento Animal, trazer tanta segurança aos pacientes da policlínica.

Carinho! Respeito! Tecnologia! Estes são os valores com os quais trabalhamos, são as nossas bandeiras.

Com SIA, Luara pode secar Toddinho, livre do perigo da contaminação!



Foto Wilians Arruda

O que nossos clientes têm a contar:

Depoimento de Karla Steuer

Gostaria de deixar meu depoimento como cliente da **POLIVET Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária**.

Sou Karla, paulistana, 37 anos, moro em Itapetininga há 7 meses. Tenho uma cadelinha cocker de nome Nina, 5 anos. Em agosto resolvi presentear meu filho Matheus com uma filhotinha weimaraner, a nossa querida Bela..

Logo que chegou em casa, começou a apresentar forte diarreia hemorrágica..

Até que um domingo ela teve um prolapso de reto..Desesperada,

corri pela cidade a procura de um médico veterinário..foi muito difícil achar alguma clínica que me atendesse, mas por indicação de uma amiga encontrei a **POLIVET Itapetininga**. Chegando lá fui muito bem recebida e prontamente atenderam minha cadelinha..dando todos os medicamentos necessários e a devida atenção que nós duas necessitávamos. Dr Canal achou melhor interná-la para acompanhar mais de perto o caso. Foi quando dois dias depois tive a triste notícia de que minha filhotinha por negligencia de vacina estava com cinomose.

Dr. Canal e sua equipe me surpreenderam no que diz respeito ao tratamento e atenção dedicados a Bela.. Apesar des-sa triste doença, ela recebeu consultas diárias,

medica-mentos e atenção, que por sua vez não somente a ela, mas a toda minha família.

Minha querida Bela se foi, mas durante todo o tratamento pude ver o profissionalismo, a dedicação, o amor aos animais e ao próximo, como nunca havia visto antes em uma clínica veterinária como vi na **POLIVET Itapetininga**.

Depois de adquirir tamanha confiança, comprei a Tróia, criação de Sandra e Dr Ivo Canal uma filhotinha de dálmata, filha da Feia. Tenho certeza de que ela irá alegrar muito nossa casa. Nossa Nina também continua sendo tratada na **POLIVET Itapetininga**, com o seu PACISA. (plano especial para cães adultos). Enfim, coloquei de olhos fechados meus animaizinhos na mão desta equipe que tenho certeza que farão o melhor trabalho.

Dr Canal e sua equipe estão de parabéns. A eles desejo toda a sorte do mundo, e que continuem assim...salvando e tratando os animais que tanto amamos..

Karla Steuer (RG 11 703 410-0)

karlasteuer@hotmail.com

Foto Ivo Canal



Exclusividades:

Você encontra na **POLIVET-Itapetininga Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária**

Setor de Higiene (tosa e banho) sem riscos de contaminação.

Somente nossos pacientes com os programas de controle de saúde integral, em dia, têm acesso a este serviço. Significa que seus animais, na policlínica, não correm o risco de contágio por doentes. Isto é possível, tão somente, porque nosso setor de higiene é um presente para os clientes. Não dependemos desses valores, assim podemos restringir tanto, e reservar o espaço apenas aos nossos pacientes exclusivos. Nossa profissão é saúde animal, servir aos nossos clientes com o melhor da estética é nosso deleite!

A tosadora, Luara Canal, é futura médica veterinária da policlínica. Ela tem como carreira e dedicação de vida a saúde e integridade dos animais. Delicada e apta a fazer tosas de máquina, recentemente fez curso de tosa com

tesoura, e já está aplicando para aqueles pacientes cujos clientes preferem pelame alto.

Nossos equipamentos são atuais e revisados. Fizemos uma revisão completa das máquinas e lâminas, adquirimos novos e modernos equipamentos de higiene, ao exemplo das novas tesouras de ofício, secador e assoprador profissional, que permite secar e levantar pelos dos pacientes, independente do dia estar frio ou com chuva.

Como estes são serviços a que apenas nossos clientes exclusivos, têm acesso, não precisam correr riscos de se exporem fora!

Nossa empresa é destinada aos clientes cujos animais fazem parte da própria família. (ihC)